



Trabalhos Científicos

Título: Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (Odp) Em Pediatria: Uma Análise Do Perfil Clínico-Epidemiológico E Da Redução De Custos Para O Programa Após Monitoramento Dos Pacientes

Autores: LUIZ CARLOS REBOUÇAS DE FRANÇA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN);
ALEXSANDRO SANTOS PEREIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: A ODP é uma modalidade terapêutica que vem crescendo na Pediatria, onde pacientes utilizam fontes de oxigênio (FO2) (concentrador mais cilindros de oxigênio) em domicílio. É considerada uma terapêutica de alto custo, porém a internação hospitalar é mais onerosa quando comparada a outros recursos terapêuticos. Objetivo: Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes admitidos na ODP. Identificar a contribuição do Monitoramento Assistencial Domiciliar (MAD) dos pacientes em oxigenoterapia contribuindo para a redução dos custos com as fontes para o programa. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo, baseado em levantamento de dados colhidos de 31 prontuários de pacientes em ODP em seguimento no período de 2015 a março de 2017 em um Hospital de referência pediátrica. Resultados: 64,5% eram do sexo masculino, procedentes de Fortaleza-CE (83,9%), com média de idade de início na ODP de 3,6 anos (mediana: 2,25), sendo que (42%) da casuística iniciou o uso de O2 na faixa etária entre 0-2 anos (lactentes). A média do fluxo de O2 prescrito para uso domiciliar foi 2,09 L/min (mediana: 2,0). As FO2 mais prescritas inicialmente foram: concentrador mais os cilindros (48,4%) e apenas cilindros (1m3 e 4m3) com 22,6%. Os principais diagnósticos foram: neurodeficiências (35,5%), displasia broncopulmonar (25,8%), bronquiolite obliterante (12,9%) e fibrose cística (9,7%). Ao final do estudo 64,5% permaneceram e 35,7% saíram da ODP, desses 60% saíram através de prescrição médica e 40% saíram por conta própria. Evoluíram a óbito 9,7%. No ano de 2015 a 2016 a redução do custo médio relacionado às FO2 domiciliar arcado pela instituição foi de 26,03%, no ano de 2016 a 2017 de 27,33% e no ano de 2015 a 2017 de 46,25%. Conclusões: O perfil clínico caracterizou-se predominantemente por estarem na faixa etária de lactentes, com fluxo inicial de O2 prescrito em 2 L/min, com predominância nas neurodeficiências, onde 40% dos pacientes saíram dessa modalidade terapêutica por conta própria, ou seja, o desmame do O2 aconteceu sem acompanhamento médico. O MAD, com foco nesse público, apresentou-se como uma ferramenta vantajosa de maneira significativa em relação à redução do ônus com as fontes de O2 para a instituição.